

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E OS IMPACTOS EM SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Área Temática: Educação

Coordenadora da Ação: Eli Coelho Guimarães Carneiro¹

Autores: Larissa Bernadino Leite Oliveira², Luiz Ricardo Oliveira da Silva³

RESUMO: Um dos principais desafios da atualidade no aspecto educacional é a atuação do profissional da Educação de Jovens e Adultos (EJA). As constantes transformações sociais e o alto índice de pessoas que não sabem ler e escrever, requerem do educador da EJA formação de qualidade para uma atuação eficiente. Tal modalidade de ensino percorreu um longo caminho para tornar-se parte da Educação Básica. A pesquisa surgiu a partir do Projeto de Extensão “Leitura e Escrita na EJA” e justifica-se pela necessidade de discussão sobre a formação do profissional para atuar nesta modalidade de ensino, já que o mesmo não tem recebido atenção necessária nos cursos de formação de professores visando uma melhor oferta de ensino para a EJA. O trabalho tem como objetivos refletir sobre a formação desses profissionais destinados ao ensino de jovens e adultos e repensar sobre os impactos que a prática pedagógica desenvolvida por esse educador pode acarretar na vida do educando quando não exercida adequadamente. Os procedimentos adotados serão feitos através da pesquisa bibliográfica e qualitativa. É preciso ter um olhar que abranja a valorização desse profissional e o reconhecimento do público da EJA. Sendo assim, o profissional da Educação de Jovens e Adultos deve adquirir, através de sua formação, habilidades e competências a serem articuladas ao processo metodológico, a fim de favorecer uma aprendizagem significativa para os alunos que, ao mesmo tempo, sejam capazes de torná-los cidadãos críticos e reflexivos na sociedade em que vivem.

Palavras-chave: EJA, Formação Profissional, Prática Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa nasceu a partir do projeto de extensão “LEITURA E ESCRITA NA EJA”, realizado pelos acadêmicos do sexto período de Pedagogia da Universidade de Rio Verde - UNIRV em parceria com as escolas Municipais de Ensino Fundamental, onde existe esta modalidade de ensino.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que percorreu uma luta historicamente árdua para tornar-se parte da Educação Básica. A

¹ Mestre em Educação, professora universitária, UniRV, elic_carneiro@hotmail.com

² Graduanda em Pedagogia, Universidade de Rio Verde - UniRV

³ Graduando em Pedagogia, Universidade de Rio Verde - UniRV

mesma tornou-se reconhecida e assegurada, “destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade própria” (BRASIL, 1996, p. 15).

A qualidade do ensino para essa camada populacional que não teve oportunidade de estudo na idade própria, precisa estar em primeiro lugar no que tange à formação e à prática dos profissionais de ensino, a fim de melhor atender o educando da EJA. Dessa forma, a pesquisa justifica-se pela necessidade de discutir sobre a formação desse profissional, visto que, como nos mostra os estudos, o mesmo não possui formação adequada para atuar nesta modalidade de ensino e não tem recebido atenção necessária nos cursos de formação de professores.

Assim, o trabalho tem como objetivos refletir sobre a formação dos profissionais destinados ao ensino de jovens e adultos, bem como repensar os impactos que a práxis pedagógica desenvolvida por esse educador pode acarretar na vida do educando quando não exercida adequadamente. É preciso ter um olhar abrangente para a valorização deste profissional e o reconhecimento desse público que está em busca de melhores oportunidades de vida.

Tal pesquisa de cunho qualitativo é reflexo de um estudo bibliográfico, com relatos dos alunos da EJA; no segundo momento será aplicado um questionário aos professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos,

2 DESENVOLVIMENTO

Ao se pensar na formação de professores para atuação na Educação de Jovens e Adultos (EJA), torna-se importante refletir sobre o compromisso social desempenhado por essa modalidade de ensino da Educação Básica, assumindo um papel fundamental na formação de profissionais para atuarem nesse segmento, assim como a possibilidade de uma prática pedagógica efetiva no marco dessa modalidade.

A falta de oportunidade de profissionalização e formação adequadas para educadores da EJA têm um impacto negativo imenso sobre a qualidade da oferta de ensino para jovens e adultos. A necessidade de complementar carga horária, a ideia de que os estudantes da EJA exigem menos do educador do que outro público exigiria e que sobre essa modalidade recaem menos cobranças, faz com que alguns profissionais improvisem a docência neste campo (CAPUCHO, 2012).

Nesse sentido, nota-se que as marcas da precariedade e da improvisação no que diz respeito as práticas pedagógicas exercidas pelo profissional na Educação de Jovens e Adultos são históricas, registradas no cenário da educação brasileira.

Esse cenário revelou-se perversamente mais complicado para a Educação de Jovens e Adultos, uma vez que esse campo exige de seus profissionais um olhar diferenciado para as necessidades de aprendizagem dos diferentes públicos presentes em sala de aula, formulação de propostas de políticas pedagógicas flexíveis [...] nos quais se efetiva a prática, domínio de temas emergentes, pertinentes às necessidades dos estudantes [...], bem como domínio dos contextos de área e metodologias adequadas às diferentes faixas etárias que a EJA engloba (CAPUCHO, 2012, p. 66).

Para tanto, a percepção do olhar do educador da EJA é imprescindível, pois a partir dessa sensibilidade de compreensão sobre as características que englobam o público da EJA é possível o desenvolvimento de práticas metodológicas que abranjam a vivência e a realidade dos educandos, transformando o ensino em algo significativo para a vida desses que buscam na educação escolar a sua formação para a cidadania e intelectualidade sobre o conhecimento científico.

Moura (2008) afirma que as práticas desenvolvidas por educadores em sala de aula se caracterizaram de diversas formas, como: reprodução da prática vivenciada pelo professor no seu processo de escolarização, ou seja, ensinar da mesma forma que aprendeu; reprodução da prática desenvolvida com as crianças e adolescentes do ensino fundamental, desconsiderando a historicidade, as particularidades e a realidade dos jovens e adultos; implantação de uma prática desconexa sem compromisso com a evolução do educando, sem um acompanhamento necessário; entre outras práticas que são desconectadas daquilo que o jovem e o adulto procuram no contexto escolar.

Aqueles que optam pelo ingresso na EJA por convicção própria e pelo interesse em lidar com um público jovem e adulto, se deparam com um contexto inapropriado para exercerem suas práticas docentes, visto que os recursos pedagógicos são inadequados para tal nível, que o ambiente escolar (salas de aula) em sua maioria são infantilizados, além da falta de valorização desse profissional por parte do poder público.

A formação de educadores e o histórico desconfigurado da EJA exemplifica porque não há uma preparação consistente dos educadores para atuarem nessa modalidade, visto que o perfil do educador de jovens e adultos e sua formação encontram-se ainda em construção (ARROYO, 2006).

Isso implica que:

A problematização da formação de professores (as) para atuação na Educação de Jovens e Adultos tem revelado não terem os (as) profissionais dessa modalidade, em sua maioria, habilitação específica para tal, trazendo em sua prática as marcas da precarização e, embora a despeito da sua criatividade e compromisso, têm sua docência constituída na improvisação e no aligeiramento (CAPUCHO, 2012, p. 65).

Dessa forma, os cursos de formação de professores para a Educação Básica, precisam considerar uma série de fatores, a começar pelas especificidades relativas à formação do educador da EJA, como também, dos estudantes que buscam encontrar nesta modalidade, a aprendizagem relacionada à sua vivência.

É importante salientar que o público da EJA em sua maioria, trabalhadores oriundos das camadas populares, excluídos do sistema educacional e oprimidos por diferentes formas na sociedade. Assim, ao ingressarem na escola, demandam por parte de seus educadores, dos currículos e, principalmente das práticas pedagógicas que considerem suas histórias de vida, seu contexto social, cultural e econômico, associando esse contexto ao processo de ensino, promovendo assim, uma participação efetiva do conhecimento, gerando aprendizagens significativas articuladas ao seu cotidiano.

Esse diálogo entre as particularidades do educando da EJA e as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo educador, devem propiciar um processo de reflexão crítica por parte desse profissional, levando a uma reelaboração dos saberes em movimento, já que a própria prática serve de análise para a identificação de pontos que precisam ser melhorados.

Nesse aspecto, Paulo Freire (1996) considera que:

[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo (FREIRE, 1996, p. 39).

A partir disso, é possível perceber que a prática pedagógica adequada pode favorecer o desenvolvimento dos educandos, fazendo com que se sintam instigados a permanecerem e avançarem na aprendizagem escolar, já que essa prática possibilita aliar conteúdos ao seu contexto de vida.

Portanto, a formação de educadores para trabalharem no âmbito da Educação de Jovens e Adultos deve ser o principal elemento para um avanço na aprendizagem significativa desse público, considerando que tanto a didática quanto

as metodologias aplicadas devem fazer parte da práxis pedagógica do educador, o que é extremamente importante para o desenvolvimento de habilidades e potencialidades dos educandos da EJA.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O projeto se desenvolve nas escolas noturnas de Ensino Fundamental na cidade de Rio Verde-Goiás. Participamos em uma unidade escolar que atende alunos da EJA nas séries iniciais do Ensino Fundamental I e II.

Durante as nossas regências que foram realizadas dentro de uma proposta interdisciplinar privilegiando os saberes do educando, os alunos relataram questões sobre as metodologias de ensino desenvolvidas pelos professores regentes da EJA, que são bem diferentes das nossas propostas. Entre os relatos, observamos a insatisfação dos alunos quando informaram que: “os professores nos trazem atividades xerocopiadas, com imagens da ‘Turma da Mônica’ tanto nas atividades de matemática quanto nas de língua portuguesa e isso nos faz sentir como uma criança que estuda a noite” relato da aluna A.

Para os alunos, os professores deveriam ser mais dinâmicos em suas aulas, tornando-as mais atrativas para que os mesmos não evadam ou abandonem seus estudos. O aluno B relata - “toda noite que entramos na sala de aula os professores nos recebem de coração abertos, com muito respeito, mas as aulas sempre são as mesmas, os conteúdos são os mesmos”

Também houveram relatos de alunos que mal conhecem uns aos outros, se comunicando apenas no horário do lanche. O aluno C relata: - “tenho muita dificuldade de falar em ambientes com a presença de muitas pessoas, aqui na escola não tenho lembrança de ter feito trabalhos em grupo. Aqui é cada um na sua cadeira, a professora é que, passa de cadeira em cadeira nos orientando”.

Há a necessidade de aulas que envolvam mais os alunos e que sejam, de fato, dinâmicas. Isso é fundamental para o aprendizado prazeroso dos alunos, como relata a aluna D: - “a professora é boa, é educada e ajuda muito, mas toda noite é a mesma coisa, as atividades que ela trás é coisa para criança fazer, como pintar frutas, ler livros com histórias e ilustrações infantis. Nós já estamos sem vontade de estudar”.

Para verificar sobre a formação desses profissionais destinados ao ensino de jovens e adultos e repensar sobre os impactos que a práxis pedagógica desenvolvida por esse educador pode acarretar na vida do educando quando não

exercida adequadamente, será aplicado na próxima etapa, um questionário para analisar melhor o tema em discussão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente a essas necessidades expostas, somente a formação inicial de educadores não tem assegurado o preparo destes para a atuação na Educação de Jovens e Adultos, ficando a cargo da formação continuada, especialização, prática cotidiana, da socialização e interação dos educadores com seus educandos, o que proporcionam ainda mais experiências.

Em nossos estudos, grande parte dos educadores que atuam na EJA, não conseguem articular pedagogicamente os conteúdos indispensáveis para o processo de ensino e aprendizagem, voltados para o cotidiano dos indivíduos dessa modalidade. Sendo assim, é necessário compreender que trabalhar com jovens e adultos, e trabalhar com crianças ou adolescentes são formas metodologicamente distintas.

O profissional para atuar na EJA deve adquirir, por meio de sua formação, habilidades e competências a serem articuladas ao processo metodológico desenvolvido com os indivíduos desta modalidade, a fim de favorecer uma aprendizagem significativa que, ao mesmo tempo, seja capaz de torná-los cidadãos críticos e reflexivos na sociedade em que vivem.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Formar educadores e educadoras de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio et al. **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, p. 2006. 296. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001493/149314.porb.pdf>>. Acesso em: Maio de 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União de 23 de dezembro de 1996.

CAPUCHO, Vera. **Educação de Jovens e Adultos: práticas pedagógicas e fortalecimento da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa** 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C; PIMENTA, S. G. Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 20, n. 68, p. 239-277, Dezembro. 1999. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a13v2068.pdf>>. Acesso em: Maio 2018.